O CORPO FEMININO DOENTE E A HISTÉRICA FREUDIANA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, LITERATURA E PSICANÁLISE (1857 – 1895).

Luana de Almeida Santos (PIBIC/FA), Erivan Cassiano Karvat (Orientador),

E-mail:lhamapsicotica@gmail.com E-mail orientador: eckarvat@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de História.

História - Teoria e Filosofia da História.

Palavras-Chave: Gênero, História Intelectual, Literatura, Psicanálise.

Resumo

Partindo das obras "Madame Bovary" (1857); "Naná" (1879) e "Estudos sobre a histeria" (1895), que trabalham com personas femininas da metade do século XIX, pretende-se compreender as formas de significação literária do corpo feminino doente. Para tal, buscou-se auxilio nas possibilidades teórico-metodológicas da história intelectual para articular as figuras do texto à um contexto de sensibilidades históricas mais amplo.

Introdução

Seguindo a linha de trabalho histórico que percebe o texto um objeto onde se inflexionam símbolos e sensibilidades históricas (LACAPRA,1983; POMIAN, 2003), pretendeu-se analisar como as três obras dialogam com o que se compreende como "cultura histérica" do século XIX. E nesse mesmo sentido, produziram-se reflexões a respeito de um sentido dialógico entre as ciências naturais e a literatura do período. A cultura histérica (MALLOY,1995), foi tomada como um espaço de circulação e reprodução de sentidos sociais ao redor do corpo feminino doente. As histéricas, compreendidas como pacientes e personagens histórico-literárias, nos descreveram o que se esperava das mulheres do período, assim como o que se concebia como sanidade e insanidade. Possibilitando assim, criar conexões entre a literatura realista/naturalista, a medicina psiquiátrica do XIX, e as histéricas conforme concebidas por Sigmund Freud e Josep Breuer.

Material e Métodos

Os materiais utilizados foram as fontes primárias: "Madame Bovary" (1857), "Naná"(1879) e "Estudos sobre a histeria" (1895). Assim como textos complementares sobre a relação entre história/literatura e literatura/histeria, assim como histeria no século XIX. Utilizou-se a metodologia de levantamento bibliográfico, análise textual interna e comparada, e orientações teórico-metodológicos do campo da história intelectual.

Resultados e Discussão

Nos resultados do projeto analisamos algumas questões sobre a histeria no século XIX. Percebemos que a histeria pode ser vista como uma performance social, assim como uma patologia literária. Também notamos quê, mesmo quando vista sob a ótica da encenação social, a narrativa das pacientes carrega uma marca da experiência feminina do período. Utilizando da perspectiva critica feminista de Cioux (EVANS, 1982) e Irigaray (1985) articulamos a noção de decodificação do mundo masculino dentro da patologia histérica às obras analisadas, na segunda etapa do trabalho. Ambas as obras literárias, "Madame Bovary" (1857) e "Naná" (1879) trouxeram elementos comuns no corpo das personagens que nos deu indícios do que se entendia como feminilidade doente no século XIX. O romance Naná se aproxima das discussões sobre a psiquiatria e o cenário urbano parisiense "degenerado". Bovary, por sua vez, dialoga com as inconsistências e os caprichos doentes da burguesia parisiense, na visão de Flaubert, que também produz uma personagem inerentemente doente, beirando a neurose. A obra psicanalítica, por sua vez, nos trouxe as narrativas construídas por Sigmund Freud e Josep Breuer que dialogam com alguns dos elementos literários de Flaubert e Zola, como a hiperssexualização das pacientes e sua inconsistência de temperamento, aflorada pelo mundo moderno.

Conclusão ou Conclusões

A análise interna e comparada das obras nos proporcionou criar paralelos entre a literatura e as ciências naturais de fins do século XIX, ao se pensar na histeria como uma doença psiquiátrica e literária. Doença que se constrói socialmente como uma crítica/catarse à modernidade pelos autores, instrumentalizada no corpo feminino como símbolo da degeneração social.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador Profº Erivan C. Karvat; e à Fundação Araucária pela bolsa de pesquisa.

EVANS, Martha Noel. Portrait of Dora: Freud's case history as reviewed by Hélène Cixous. Substance, v.11, n.3, pp. 64-74, 1982.
FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. Tradução de Sérgio Duarte, Biblioteca Folha - RJ, 1998.
FREUD, Sigmund., BREUER, Josef. Estudos sobre a histeria (1893-1895). Vol. 2, Editora Imago, 1996.
IRIGARAY, Luce. Speculum of the Other Woman. Tradução de Gillian C. Gill, Cornel University Press, Ithaca - NY, 1985.
LACAPRA, Dominick. Rethinking Intelectual History and Reading Texts. In: Rethinking Intelectual History: Texts, contexts, linguage. Ithaca - NY, p. 23-72, 1983.
MALLOY. Rhona Justice. Charcot and the Theatre of Hysteria. The Journal of Popular Culture v.28, n.4 p. 133-138, 1995.
POMIAN, Krzysztof. História e Ficção. Tradução Marina Maluf. Revista Projto História, n.26, 2003.
ZOLA, Émile. Naná. Tradução Roberto Valeriano, Editora Nova Cultural - SP, 2003.